



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA E ENFERMAGEM
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**BRUNA LIRA LIMA
MICHELLE NEVES DA SILVA
NAYARA RIBEIRO DOS SANTOS**

**RESISTÊNCIA BACTERIANA: PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO NA
POPULAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA**

**VITÓRIA DA CONQUISTA - BA
2022**

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA E ENFERMAGEM
UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA**

**BRUNA LIRA LIMA
MICHELLE NEVES DA SILVA
NAYARA RIBEIRO DOS SANTOS**

**RESISTÊNCIA BACTERIANA: PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO NA
POPULAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA**

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de Biomedicina e Enfermagem - Centro Universitário UniFTC, Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biomedicina e Enfermagem.

Orientador: Prof. Gênesis Guimarães Soares

**VITÓRIA DA CONQUISTA
2022**

LIRA, Bruna; NEVES, Michelle; RIBEIRO, Nayara.

Resistência bacteriana: Perfil da automedicação na população do Estado da Bahia. Bruna Lira Lima, Michelle Neves da Silva e Nayara Ribeiro dos Santos – Vitória da Conquista/ Bahia, 2022.

VIII, 36 f : il, 29 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina e Enfermagem) – Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista, 2022.

Orientador (a): Prof. Esp. Gênesis Guimarães Soares

1. Automedicação. 2. Antibióticos. 3. Resistência bacteriana. I. Resistência bacteriana: Perfil da automedicação na população do Estado da Bahia. II. Guimarães, Gêneses. III. Faculdade de Tecnologia e Ciências - FTC, /Centro Universitário UniFTC de Vitória da Conquista.

* CDD

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca XXXX



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFTC
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA E ENFERMAGEM**

UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA CONQUISTA

FOLHA DE APROVAÇÃO

BRUNA LIRA LIMA

MICHELLE NEVES DA SILVA

NAYARA RIBEIRO DOS SANTOS

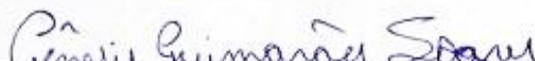
**RESISTÊNCIA BACTERIANA: PERFIL DA AUTOMEDICAÇÃO NA
POPULAÇÃO DO ESTADO DA BAHIA**

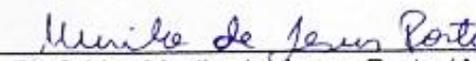
Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao curso de Biomedicina e Enfermagem - Centro Universitário UniFTC, Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Biomedicina e Enfermagem.

Orientador: Prof. Gênesis Guimarães Soares

Aprovado em: 21 de novembro de 2022.

Banca Examinadora


Prof. Esp. Gênesis Guimarães Soares (Orientador)


Prof. Me. Murilo de Jesus Porto (Avaliador Externo)


Profa. Ma. Nivea Nara Novais Andrade (Avaliadora Interna)

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos dar a oportunidade de grande aprendizado e por ele nos ajudar a ultrapassar todos os obstáculos. Dedico também este trabalho à nossa família, que sempre nos incentivaram a buscar conhecimento e a enfrentar os momentos difíceis. Ao nosso orientador por todas as correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um grande desempenho no nosso processo de formação profissional.

LIRA, Bruna; NEVES, Michelle; RIBEIRO, Nayara. **Resistência bacteriana: Perfil da automedicação na população do Estado da Bahia**. 2022. 36 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biomedicina e Enfermagem) – Centro Universitário UniFTC, Vitória da Conquista, 2022.

RESUMO

O uso indiscriminado do antibiótico ainda é muito recorrente no cotidiano de todas as pessoas na sociedade. A resistência bacteriana se desenvolve mediante uso inadequado ou tratamento incompleto de um determinado antibiótico, levando a diversos agravos na enfermidade e conseqüentemente piorando o caso clínico desse paciente. Neste presente estudo tem como objetivo compreender os problemas causados pelo uso inadequado de antibióticos no Estado da Bahia, analisando as conseqüências dos antibióticos que se tornam ineficazes para determinadas infecções e registrar o grave problema que pode gerar a automedicação. A pesquisa é de cunho quantitativo investigativo, no qual foi feito um questionário mediante Google forms, sendo compartilhados mediante link nas redes sociais através da técnica snowball. Em que após a obtenção dos dados foram analisados e desenvolvidos os resultados, no qual, foram obtidas 218 respostas mediante questionário, das idades entre 18 a 60 anos, que residem nesta região. Por meio das respostas absorvidas 46,2% dos participantes disseram que costumam fazer o uso do antibiótico sem prescrição médica. A partir dessa investigação, foi notório o conhecimento sobre a finalidade que muitos ainda fazem a automedicação pelos antibióticos sem prescrição de um profissional de saúde. A importância da continuação do embasamento científico acerca do uso adequado de antibióticos. Mostrando o aumento dos riscos do descontrole desses medicamentos, prejudicando assim a saúde do indivíduo e da população.

Palavras-chave: Automedicação. Antibióticos. Resistência bacteriana.

ABSTRACT

The indiscriminate use of antibiotics is still very recurrent in the daily lives of all people in society. Bacterial resistance develops through the inappropriate use or incomplete treatment of a certain antibiotic, leading to several aggravations in the disease and, consequently, worsening the clinical case of this patient. This present study aims to understand the problems caused by the inappropriate use of antibiotics in the State of Bahia, analyzing the consequences of antibiotics that become ineffective for certain infections and recording the serious problem that self-medication can generate. The research is of an investigative quantitative nature, in which a questionnaire was made through Google forms, being shared through a link on social networks through the snowball technique. In which after obtaining the data, the results were analyzed and developed, in which 218 responses were obtained through a questionnaire, aged between 18 and 60 years, who reside in this region. Through the responses absorbed, 46.2% of the participants said that they usually use the antibiotic without a medical prescription. From this investigation, the knowledge about the purpose that many still self-medicate with antibiotics without a prescription from a health professional was notorious. The importance of continuing the scientific basis on the proper use of antibiotics. Showing the increased risks of the lack of control of these drugs, thus harming the health of the individual and the population.

Key words: Self-medication. Antibiotics. Bacterial resistance.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
MÉTODO	12
RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE	23
ANEXOS	23

INTRODUÇÃO

A resistência bacteriana no Brasil tornou-se recorrente a cada dia, tornando-se um risco à saúde pública, devido a sua resistência aos antibióticos, que apresenta complicações para o tratamento de certas doenças, respectivo ao tratamento ineficaz pela mutação dos microrganismos. As ações para a diminuição das prescrições sem receita devem ser um alerta para os setores governamentais e da sociedade, pelo infesto das variações das bactérias a antibióticos (LIMA, 2019).

A automedicação de antibióticos é uma temática ainda discutida atualmente, que pode gerar grandes riscos à saúde do indivíduo, ou seja, é o ato de ingerir um medicamento de forma inadequada, sem o acompanhamento médico e sem realizar o exame de hemocultura (que faz a identificação da bactéria causadora da doença e qual medicamento usar para tratar). Conseqüentemente, não gera a eficiência do tratamento destas infecções (LIMA, 2019).

Por isso, para tratar uma bactéria é necessário verificar de qual os microrganismos se trata e quais antibióticos ela possui resistência ou não. No entanto, a resistência bacteriana ocorre quando o paciente faz o uso do antibiótico por um período inadequado ou pelo uso de determinado antibiótico, sendo que a bactéria presente é resistente a ele, conseqüentemente conduzindo ao agravo dessa enfermidade (LIMA, 2019).

A resistência dos microrganismos se desenvolve naturalmente, se adaptando ao ambiente e à doença que está colonizado. Os medicamentos que são utilizados para o tratamento seletivo permitem a inibição que tornam inviável o crescimento dos microrganismos. Sem o efeito no organismo desses fármacos pode ocorrer o desenvolvimento das bactérias instantaneamente, tornando-se resistente aos antibióticos utilizados para combatê-los (SANTOS, 2004).

Existem diversas espécies de bactérias que são resistentes aos antibióticos sendo as mais comuns de encontrar em diversos meios, como, por exemplo a *Staphylococcus aureus*, *Staphylococcus spp*, *Klebsiella Pneumoniae* *Carbapenemase*, *Salmonella*, *Enterococcus*. No qual, são microrganismos de grande partes das infecções que podem entrar no organismo por meio da ingestão de

alimentos ou água contaminados, já a bactéria em crescimento é o *Mycobacterium tuberculosis*, que afeta prioritariamente os pulmões, embora possa acometer outros órgãos e/ou sistemas, mesmo com estudos avançados atualmente, essa bactéria ainda não pode ser tratada com as drogas antimicrobianas existentes no mercado, pois elas se adaptaram geneticamente. O efeito destes microrganismos resistentes é um grave problema na saúde pública, e representa ameaça à humanidade e atualmente num futuro próximo para a população (SANTOS, 2004).

Os mecanismos de transferência gênica de uma bactéria para outra, a transdução, o DNA se inicia a produção de proteínas catalíticas e estruturais responsáveis por replicar o DNA do fago de uma bactéria para outra por um vírus. Em conjugação, o DNA é capaz de um contato entre a célula doadora de material genético e a célula receptora. O elemento de transposição são pedaços de DNA que se replicam de um lugar para outro (MOREIRA, 2013).

A bactéria resistente é ocasionada por mutações durante a infecção e se transformam em colônias que ocorrem durante o processo da divisão celular e resultam em erros de cópia na sequência de base do DNA cromossômico, pela transferência dos genes. Dessa forma, com o uso inapropriado de antibióticos o organismo humano se torna um meio para sobrevivência de uma determinada bactéria, levando a resistência aos antimicrobianos, ou seja, não efetuando o tratamento e cura do paciente (LIMA, 2019).

O consumo descontrolado desses antibióticos ocorre pela desinformação dos consumidores em relação à falta de conhecimento básicos sobre a indicação do tratamento e das empresas farmacêuticas que vendem sem a prescrição médica e não orientam sobre o uso de antibióticos, como as dosagens, duração de tratamento, para que serve e os efeitos adversos (SALDANHA et al. 2018).

Em vista disso, o impacto das superbactérias, e o uso indiscriminado de antibióticos no cotidiano das pessoas é um problema mundial que vem preocupando o meio científico. Eventualmente esse estudo tem como objetivo compreender os problemas causados pelo uso inadequado de antibióticos, analisar as consequências dos antibióticos que se tornaram ineficazes para determinadas infecções e enfatizar o quão grave é essa problemática da auto medicação sem prescrição médica,

principalmente pela falta de informações da população em relação ao assunto, em que necessita de uma intervenção, ou seja, campanha de conscientização mediante propagandas, e também realizar a fiscalização das farmácias pelo conselho nacional.

Estas consequências têm intensificado estudos na busca de viabilizar efetivamente, junto aos profissionais de saúde entre eles, médicos, biomédicos, infectologistas e enfermeiros, o uso correto e eficaz das medidas de controle da infecção, como higienização das mãos, a quantidade e o tempo correto do uso de antibiótico prescrita pelo médico, de certa forma conscientizar a importância e necessidade do uso consciente de antibióticos.

MÉTODO

Foi realizado estudo descritivo investigativo de base populacional com adultos (18 a 60 anos) que residem no Estado da Bahia (BA). Foi utilizado um questionário mediante Google formulário contendo nove perguntas objetivas e uma aberta, sendo compartilhados via link nas redes sociais (Whatsapp, Instagram e Facebook), através da técnica snowball, no qual obtivemos 218 respostas dos participantes. Na aplicação dos resultados foram gerados pelo próprio Forms os gráficos em forma de pizza e pelo, o Microsoft Word em tabela. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética de pesquisa online, com CAAE 58782522.2.0000.5032, na Plataforma Brasil. É importante salientar que o estudo respeitou as informações, privacidade e sigilo de cada participante, conforme prevê a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e os preceitos éticos definidos. Para isso, antes de iniciar a pesquisa, o informante expressou, por meio das respostas “aceito participar” ou “não aceito participar”, como forma de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A pesquisa é de cunho quantitativo investigativo pelo fato de visar entender mais o assunto e tendo como objetivo mostrar o problema, reunindo dados necessários e compreender a transcrição tratado pelo tema, buscando assim informações necessárias para o fundamento do mesmo. Deste modo, segundo SERAPIONI (2000) “[...] as experiências das pesquisas de campo tornam uma perspectiva mais precisa entre os dados quantitativos, para obtenção de ótimos resultados [...]”. Diante disso, o método com esta análise tem um gerenciamento de conhecimento de dados para garantir um grau de validade para possível intervenção e adequados para a pesquisa.

Por se tratar de um estudo investigativo que foi realizado por meio de um questionário, foram analisados métodos de exclusão para os participantes menores de idade e de outros Estados. A análise de exclusão dos participantes menores de idade se deu pelo fato da maioria das vezes os pais serem os responsáveis por um tratamento medicamentoso dos seus filhos. Foi incluído na pesquisa participantes com a idade de 18 a 60 anos, um público que mais procuram antibióticos sem prescrição médica, e que por muitas vezes não sabem a finalidade e para que servem os antibióticos, foram abrangidos no estudo integrantes que residem no Estado da Bahia.

A partir da identificação das causas da automedicação, vendo os possíveis riscos, ressaltando as resistências das bactérias pelo uso inadequado dos antibióticos, para ajudar no processo da pesquisa foram feitas buscas através do BVS, onde foram filtrados artigos de língua portuguesa, ano e tema. Dessa forma foram encontrados 790 textos bibliográficos que mais se enquadram no tema do estudo, por fim foram alcançados dez artigos para a utilização como base de informações, após a leitura e compreensão foi iniciado a elaboração de prática para o projeto de pesquisa.

Portanto, o estudo teve como objetivo através dos números recolhidos pelo questionário, especificado através das respostas obtidas pelos participantes o perfil da automedicação sem prescrição médica do profissional responsável e suas consequências. Deste modo, é possível constituir as informações precisas que poderão ser usadas como conhecimento base, facilitando o estudo e alcançando soluções para uma melhora da população.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para evidenciar sobre o uso do antibiótico sem prescrição médica, foi realizada uma pesquisa online, através do formulário no Google Forms, sendo compartilhadas pelo whatsapp, instagram, telegram e facebook, em que, tivemos 218 (duzentos e dezoito) respostas obtidas, no qual, 99.5% das pessoas concordaram em participar, sendo 68.3% pessoas do sexo feminino, e 31.7% pessoas do sexo masculino, com a idade entre 18 a 60 anos, que reside em diversas cidades no Estado da Bahia.

Segundo as respostas obtidas pelo questionário sobre a automedicação, fica notório que 46.2% da população costuma fazer o uso de antibiótico sem prescrição médica, e a maioria afirma saber a finalidade e para que serve os antibióticos. Um dos grandes problemas é o médico não prescrever um pedido de exame de cultura de sangue antes de receitar, e 59.6% das pessoas relataram que quando vão ao médico, os mesmos não prescrevem o pedido de exame de cultura e já receita um antibiótico sem saber o tipo de bactéria que se trata. E somente 34.6% dos indivíduos já fizeram e conhecem o exame de cultura. De acordo com, MOTTA (2012, p.14) através da sua pesquisa que 48.4% dos entrevistados que são pais só usam medicamentos quando prescritos pelos médicos, assim como 42.6% dos alunos também, devido essa proporção, nota-se que a prescrição de um profissional de saúde, ajuda na confiança entre o médico e o paciente, e uma asserção do diagnóstico do indivíduo e no tratamento.

Diante disso, observamos que na pergunta se faz o uso dos antibióticos através de amigos e familiares resultou em 76.4% do público que responderam já tomaram antibiótico por indicação de um amigo, colega ou familiar. 25% disseram que não faz o tratamento completo, 12.5% explicaram que ao invés de curar ele agravou a enfermidade. No entanto, conforme MOTTA (2012, p.13) durante a sua pesquisa foi analisado que o uso esporádico é bem mais elevado entre pais de 59.4% e alunos de 54.5% fazem o uso da automedicação por conta própria.

Em relação à finalidade do antibiótico, às vezes por ter surtido efeito positivo no outro ou por facilidade de conseguir um antibiótico, acreditam que façam o mesmo efeito para todos. No entanto, sendo capaz de levar a graves complicações como a resistência bacteriana, podendo levar a piora da doença e ocasionar os medicamentos

ineficazes para a solução do problema. Sob o mesmo ponto de vista MOTTA (2012, p.17) que enquanto 26.6% dos pais e 55.7% alunos confirmam que usam remédios indicados por pessoas leigas sobre o assunto.

Seguindo com os resultados da pesquisa, para a pergunta por qual motivo você se automedica, muitos disseram “por ser mais fácil, e por falta de tempo” “porque serviu para o outro talvez sirva para mim também” “pela dificuldade do acesso ao pronto atendimento” “pela falsa sensação de facilidade, pois é mais fácil usar um remédio que um familiar usou, do que voltar ao hospital e esperar durante horas” entre diversas outras respostas. No entanto, analisamos que a população busca por meio mais fácil, por não ter tempo para enfrentar as longas filas nos prontos atendimentos, e acaba fazendo o uso de antibiótico sem prescrição médica, o que gera o grande problema para a saúde do cliente, não só uma resistência bacteriana, mas também uma perda de um membro do corpo, como a descrição da participante acima.

Na análise sobre o uso de antibiótico sem prescrição médica, no qual, notamos que mais da metade dos participantes tomam medicamentos sem a devida prescrição. As porcentagens são bem próximas, como na tabela, observa-se que 53.8% procura um profissional para auxiliá-lo no tratamento e aos demais 46.2% se automedica sem acompanhamento de um profissional de saúde. De acordo com AQUINO et al. (2010, p.2) em sua pesquisa “[...] a medicalização é uma das grandes consequências do seu incremento é a intensificação da dependência [...]”. Conforme descrito acima, a facilidade do acesso ao medicamento facilita o indivíduo se automedicar sem a utilização da prescrição de um responsável médico.

Tabela 1: Referente às perguntas que foram lançadas no questionário.

	SIM	NÃO
Você costuma fazer o uso de antibiótico sem prescrição médica?	46,2%	53,8

Você sabe qual a finalidade ou para que serve os antibióticos?	91,3%	8,7%
Você já tomou algum tipo de antibiótico por indicação de um amigo, colega ou familiar?	76,4%	23,6%
Você já tomou algum antibiótico que ao invés de curar, ele agravou sua enfermidade?	12,5%	87,5%
Ao fazer uso de algum antibiótico você faz o tratamento completo ou não?	75%	25%

Fonte: autoria própria, 2022.

Na pergunta se costuma fazer o uso sem a prescrição médica que foi direcionada pelo questionário é apontado um aumento dessas pessoas que fazem o uso sem o auxílio de um profissional médico, segundo DOMINGUES et al (2017, p.2) disse em sua pesquisa que pode ocorrer fatores que induzem a prática da automedicação, como uma delas a venda indiscriminada de medicamentos nas empresas farmacêuticas, especialmente em razão das dificuldades de acesso ao sistema de saúde em determinadas regiões da Bahia, custos de planos e consultas médicas. Devido a essa circunstância muitos desses indivíduos preferem fazer o uso por conta própria, auxiliando assim, uma enfermidade.

Notamos que após a pergunta se sabiam sobre a finalidade e para que serve o uso dos antibióticos na tabela acima uma grande proporção de 8.7% dos participantes não sabe a finalidade e nem para que servem os antibióticos para a utilização do

tratamento adquirido, já 91.3% sabem a finalidade deste uso e como é utilizada para o processo da enfermidade das doenças.

Além disso, nas perguntas se foi possível observar que os duzentos e dezoito participantes responderam “não prescreve o exame de sangue para saber a bactéria”, ou seja, 59.6% do público não sabem a qual bactéria se trata, devido não ter a prescrição médica para fazer o exame. Vale pontuar, também, que 40.4% dos médicos durante o atendimento fazem o pedido para identificar qual a bactéria que está causando a infecção que o paciente se encontra.

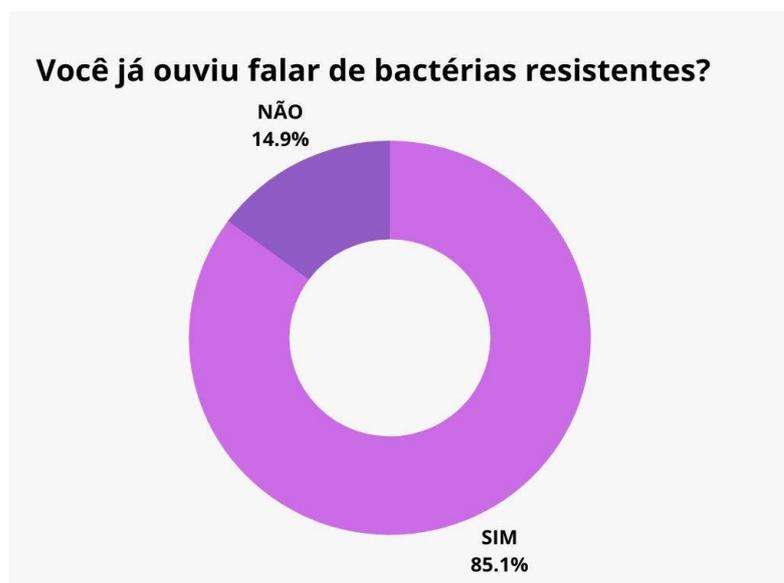
No levantamento sobre ao invés de curar a doença se agravou, deve como subsequente conhecimento de algum antibiótico que ao invés de curar, ele agravou sua enfermidade. Notou-se que apenas 12.5% dos integrantes ressaltaram que ao invés de curar procedeu no agravo da doença, o que é um grande fator de risco para que essa infecção se espalhe acarretando diversos problemas até mesmo amputação de algum membro. Porém, destaca-se que 87.5% das pessoas disseram que quando fizeram o uso dos antibióticos não agravou a enfermidade, seguindo todas as indicações passadas. Porém, segundo SALDANHA et al (2018, p 8) é estimado que mais da metade das prescrições são inadequadas tanto na via do profissional de saúde e no processo do tratamento, como também na escolha do antibiótico, tornando a situação ainda mais agravante facilitando a seleção de bactérias resistentes.

Levando assim, a confirmação acima que com a utilização correta e o tratamento adequado o avanço da enfermidade pode ser controlado no tempo inicial dos sintomas, ajudando assim o bom monitoramento entre médico e paciente. Ademais, posterior a pesquisa de MOTTA (2012, p.15) a população entrevistada durante a sua análise, os entrevistados se preocupam em tomar a medicação nos horários corretos, em oposição, cerca de 81.3% dos pais tem a preocupação de seguir rigorosamente os horários estabelecidos pelos médicos, apenas 51.1% dos filhos tem a mesma preocupação. Diante desse estudo, observa-se a semelhança dos dados opostos pela pesquisa, que existe preocupação do indivíduo em seguir o que foi orientado durante a sua consulta.

Sobre o ponto de vista do tratamento completo com antibiótico identificou se já

tinha conhecimento sobre as bactérias multirresistentes. De acordo com o gráfico abaixo, 85.1% das pessoas afirmaram já ter ouvido falar de bactérias resistentes e 14.9% disseram que nunca ouviram falar, sendo assim um dos fatores de risco que conduzem as pessoas a se automedicar.

Gráfico– 2: Informações sobre bactérias multirresistentes.



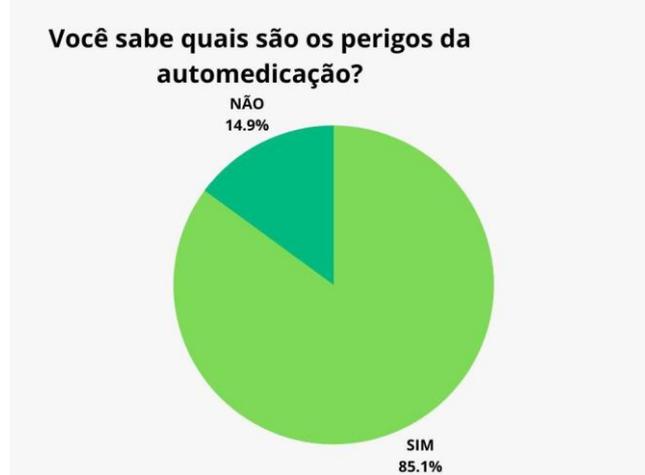
Fonte: autoria própria, 2022.

Segundo MALCHER, et al. (2022, p.5). “[...] Os cientistas de todo o mundo alerta sobre a gravidade da resistência a esses medicamentos, bem como o aumento no número de bactérias resistentes [...]”. De acordo com pesquisadores, daqui algumas décadas, já não haverá mais antibióticos aptos para exterminar as superbactérias, podendo assim levar ao grande número de mortes. Consecutivo a pesquisa MENDONÇA, et al. (2020, p.9) que durante a sua pesquisa entre os entrevistados, se sabiam sobre os antimicrobianos com 63% das mulheres e 33.33% dos homens, com o ensino de escolaridade fundamental, decorrente do assunto, mostrando assim, conhecimento deste ponto. Recorrente a esse aspecto, mostra que toda a população, desde mais jovem aos adultos, tem estudo sobre o conteúdo dos microrganismos resistentes.

Os perigos da automedicação podem ser observados no (gráfico 3) conforme descrito abaixo, onde 85.1% das pessoas sabem dos perigos da automedicação e somente 14.9% disseram não saber, o que possibilita o grande avanço das bactérias

multirresistente em determinadas doenças, devido ao uso incorreto, dosagem e hora errada, tanto no tratamento, quanto a prescrição sem auxílio médico.

Gráfico– 3: Você sabe quais são os perigos da automedicação.



Fonte: autoria própria, 2022.

De acordo com MALCHER, et al. (2022, p.5). “[...] As informações básicas sobre tal medicamento e como realizá-lo, seguindo sempre as prescrições e recomendações passadas pelo médico [...]”. Decorrente a esta afirmação mostra a importância de procurar um bom profissional de saúde, durante o processo dos sintomas apresentados, melhorando assim a capacidade de um diagnóstico afirmativo e a melhora do paciente com o antibiótico adequado. Mas deve ressaltar que sem auxílio de profissionais qualificados podem levar o paciente ao estado grave e ao possível óbito.

Os resultados desse estudo revelaram que a automedicação é praticada por 76,4% da população adulta do Estado da Bahia, faz o consumo sem prescrição médica, alegando como justificativa dificuldade ao acesso de atendimento pela demora ou tempo devido à correria do dia a dia. A facilidade de conseguir o medicamento nas farmácias próximas. Para eles, é comum seguir os antigos costumes de se automedicar, e isso está associado à dificuldade de conseguir um atendimento nas unidades de pronto atendimento, nos hospitais e nos postos de saúde, que faltam médicos para auxiliarem no tratamento da doença, e sem esse serviço prestado ao cliente resulta no agravamento do problema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, o processo do desenvolvimento foi ponto ímpar para a interpretação quantitativa dos resultados das alegações individuais oferecidas pelos participantes. A partir dessa investigação, foi notório o conhecimento sobre a finalidade que muitos ainda fazem a automedicação pelos antibióticos sem prescrição de um profissional de saúde.

Ademais, outro fator que contribui para o uso descontrolado da automedicação é a dificuldade de ter um atendimento público ao cidadão, associada às vezes a demora, dificuldade de acesso a consultas oferecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e a facilidade do acesso à farmácia próxima à residência. Em geral, os participantes demonstraram entendimento acerca dos riscos da automedicação sem o auxílio do médico responsável, sobretudo no que diz respeito à resistência bacteriana e aos seus efeitos contrários.

Diante do exposto, é evidente a importância da divulgação de informações com embasamento científico acerca do uso adequado de antibióticos, auxiliando os riscos que podem causar caso ocorra o descontrole desse medicamentos, prejudicando assim a saúde do indivíduo e a população, tendo a finalidade de gerar novas bacteriana multirresistentes futuramente. Além disso, é necessário que o Órgão de Saúde mostre através de divulgações em mídias as consequências desse uso descontrolado da automedicação e a enfermidade desse mau uso.

Como medida de intervenção para o controle das práticas da automedicação, faz necessário que os profissionais da área da saúde expliquem aos pacientes e seus familiares, a fim de evitar o uso indiscriminado e o tratamento incompleto do antibiótico sem a prescrição médica, além da proposta de fiscalização pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) nas farmácias que vendem sem a receita, dispendo se da satisfação do cliente e de um tratamento correto e humanizado.

REFERÊNCIAS

AQUINO, D.S. et al. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2010. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/kB6LHkhwPXqbz7QtmHJHQvz/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em: 16 de outubro de 2022.

DOMINGUES. P.H.F et al. Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. **Epidemiol. Serv. Saúde**, 2017. Disponível em: <<http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v26n2/2237-9622-ess-26-02-00319.pdf>>. Acesso em 27 de novembro de 2022.

LIMA, K.Z. Epidemiologia das infecções relacionadas à assistência à saúde por bactérias multidroga resistentes em um hospital de médio porte do vale do paraíba – São Paulo. **Universidade Estadual Paulista/UNESP**, 2019. Disponível em:<<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1146882>>. Acesso em: 29 de março de 2022.

MALCHER, C.M.S.R. et al. Automedicação e uso de antibióticos: análise qualitativa em uma comunidade virtual. **Revista Research, Society and Development**, 2022. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/33191>>. Acesso em 16 de outubro de 2022.

MENDONÇA. F.R. et al. Conhecimento a respeito de resistência bacteriana e hábitos de utilização de antimicrobianos em uma população no sul do Brasil. **Brazilian Journal of Development**, 2020. Disponível em: <<https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/6688/5906>> . Acesso em 26 de outubro de 2022.

MOREIRA. N.M et al. Os mecanismos de resistência bacteriana da *salmonella sp.* frente à utilização de antibióticos. **Enciclopédia Biosfera**, 2013. Disponível em:<<https://www.conhecer.org.br/enciclop/2013a/agrarias/os%20mecanismos%20de.pdf>>. Acesso em 27 de novembro de 2022.

MOTTA, S.A.S. Avaliação do conhecimento popular sobre os cuidados necessários para evitar a seleção de bactérias multirresistentes. Trabalho de conclusão do Curso Licenciatura em Biologia. **UNB, Universidade de Brasília - DF**, 2012. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/4412/1/2012_SuzeteAparecidadaSilvaMotta.pdf> . Acesso em 26 de outubro de 2022.

SALDANHA. D.M.S et al. O uso indiscriminado dos antibióticos: Uma abordagem narrativa da literatura. **Revista Interfaces da Saúde**, 2018. Disponível em:

<https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2019/11/2_IS_20181.pdf>. Acesso em 27 de novembro de 2022.

SANTOS, N.Q. O uso indiscriminado de antibióticos na ecologia das bactérias-antibiótico-resistentes associadas à problemática da infecção hospitalar: conhecimento e prática de profissionais de saúde, a luz da ética da responsabilidade de Hans Jonas [tese]. Florianópolis (SC): **Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/ UFSC**, 2002. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/83700/187304.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 29 de março de 2022.

SERAPIONI, M. Métodos qualitativos e quantitativos na pesquisa social em saúde: algumas estratégias para a integração. **Ciência & Saúde Coletiva**, 2000. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-260067>>. Acesso em: 07 de setembro de 2022.

APÊNDICE

ANEXO 1



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Resistência bacteriana: Consequências do uso indiscriminado de antibióticos em humanos

Pesquisador: GENESIS GUIMARAES SOARES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 58782522.2.0000.5032

Instituição Proponente: Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia - IMES

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.617.499

Apresentação do Projeto:

Esse projeto está sendo desenvolvido a partir de uma busca de artigos sobre a automedicação com antibióticos e suas consequências, com o intuito de expor a comunidade os riscos da automedicação, diante da problemática: Como evidenciar os problemas causados pelo uso inadequado de antibióticos. A automedicação de antibióticos é um assunto ainda comentado atualmente, que pode gerar grandes riscos à saúde do indivíduo, o uso inadequado, sem o procedimento médico e sem realizar o exame hemocultura não gera a eficiência do tratamento destas infecções, por isso para tratar uma bactéria é necessário verificar de qual os microrganismos se trata e quais antibióticos ela possui resistência ou não. No entanto, a resistência bacteriana ocorre quando o paciente faz o uso de um determinado antibiótico sendo que a bactéria presente é resistente a ele, consequentemente levando ao agravamento dessa enfermidade.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender as consequências causadas pelo uso inadequado de antibióticos.

Objetivo Secundário:

Determinar o perfil epidemiológico da automedicação; Analisar as consequências dos antibióticos

Endereço: Avenida Luis Viana Filho, 8812, Mód I Nível III
Bairro: Paralela **CEP:** 41.730-101
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3281-8214 **Fax:** (71)3281-8213 **E-mail:** cep@ftc.edu.br



INSTITUTO MANTENEDOR DE
ENSINO SUPERIOR DA BAHIA
- IMES



Continuação do Parecer: 5.617.499

que se tornam ineficazes para determinadas infecções; Verificar a apuração do uso inadequado de antibióticos.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os riscos são mínimos, porém pode ocorrer perda de dados das respostas obtidas pelo questionário online. Contudo, será realizado com bastante cuidado para garantir a não violação e nem a perda da integridade dos dados, não se realiza nenhuma intervenção ou modificação intencional nas variáveis fisiológicas ou psicológicas e sociais dos indivíduos que participam no estudo, tendo o intuito de coletar informações e sem a finalidade de intervir nos quais não se identifique que seja invasivo à intimidade do indivíduo durante a pesquisa.

Benefícios:

Como benefícios, o presente estudo tende à comunidade científica e aos indivíduos em buscar prevalência dos casos de automedicação no Estado da Bahia e fornecer informações sobre as consequências que podem surgir do uso incorreto do antibiótico.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trabalho relacionado ao uso indiscriminado de antibióticos e automedicação.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta a folha de rosto da CONEP com dados e assinatura da Pesquisadora Responsável e dados e assinatura do responsável da Instituição Proponente da proposta com carimbo.

Apresenta documentação comprobatória da anuência do projeto ao local de coleta dos dados.

Apresenta declaração assinada de ciência aos termos da Resolução 466/12 do orientador e demais participantes.

Apresenta declaração de não iniciada a coleta de dados.

Apresenta projeto completo.

Cronograma com data de coleta após a aprovação do CEP.

Recomendações:

Nada a declarar.

Endereço: Avenida Luis Viana Filho, 8812, Mód I Nível III
Bairro: Paralela **CEP:** 41.730-101
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3281-8214 **Fax:** (71)3281-8213 **E-mail:** cep@ftc.edu.br



INSTITUTO MANTENEDOR DE
ENSINO SUPERIOR DA BAHIA
- IMES



Continuação do Parecer: 5.617.499

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Encaminhar o relatório final ao CEP.

Considerações Finais a critério do CEP:

"Este parecer foi elaborado com base na versão do Projeto apresentado pelo pesquisador responsável ao CEP/IMES e não poderá ser alterado após a aprovação final"

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1940273.pdf	14/07/2022 15:06:19		Aceito
Outros	dispensa_carta_de_anuencia.pdf	14/07/2022 15:04:54	nayara ribeiro	Aceito
Outros	_questionario_.pdf	14/07/2022 15:04:20	nayara ribeiro	Aceito
Cronograma	_conograma_.pdf	14/07/2022 15:01:25	nayara ribeiro	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_termo_consentimento_livre_Assinado_.pdf	14/07/2022 15:01:04	nayara ribeiro	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_preliminar_prp.pdf	05/05/2022 22:29:30	nayara ribeiro	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	05/05/2022 22:10:05	nayara ribeiro	Aceito
Outros	_esclarecimento_google_Forms.pdf	05/05/2022 22:08:15	nayara ribeiro	Aceito
Declaração de Pesquisadores	Declaracao_de_participacao.pdf	04/05/2022 10:05:36	nayara ribeiro	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Avenida Luis Viana Filho, 8812, Mód I Nível III
Bairro: Paralela **CEP:** 41.730-101
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3281-8214 **Fax:** (71)3281-8213 **E-mail:** cep@ftc.edu.br



INSTITUTO MANTENEDOR DE
ENSINO SUPERIOR DA BAHIA
- IMES



Continuação do Parecer: 5.617.499

SALVADOR, 31 de Agosto de 2022

Assinado por:
ROBINSON MORESCA DE ANDRADE
(Coordenador(a))

Endereço: Avenida Luis Viana Filho, 8812, Mód I Nível III
Bairro: Paralela **CEP:** 41.730-101
UF: BA **Município:** SALVADOR
Telefone: (71)3281-8214 **Fax:** (71)3281-8213 **E-mail:** cep@ftc.edu.br

Página 04 de 04

ANEXO 2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

O Sr.(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa **Resistência bacteriana: Consequências do uso indiscriminado de antibióticos em humanos**. Nesta pesquisa pretendemos **compreender como o uso inadequado dos antibióticos sem receita médica pode acarretar em inúmeras enfermidades**, o motivo que nos leva a estudar a temática está relacionado com a **grande quantidade de pessoas que vem fazendo o uso de antibióticos sem receita médica e conseqüentemente levando a uma resistência bacteriana de alta complexidade**. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: **Serão de suma importância a obtenção de dados adquirido pelo questionário no google forms, referente ao uso inconsequente dos antibióticos. O público alvo será pessoas das cidades do Estado da Bahia, com a idade de 18 a 60 anos que esteja utilizando ou que já fez o uso de antibiótico sem prescrição médica, não será abordado dados pessoais como nome e endereço. Compreendendo o propósito de identificar os problemas, coletar dados e abranger os aspectos relacionados ao tema.**

A proposta da pesquisa em questão tem baixa possibilidade de risco, porém como nenhum processo é isento, poderá ocorrer perda de dados obtidos pelo questionário online. Contudo, será realizado com bastante cuidado para garantir a não violação e nem a perda do documento, em contrapartida o impacto imparcial do questionamento pode afetar negativamente o indivíduo, principalmente de forma psicológica. Por isso, é essencial que os pesquisadores tenham responsabilidade, respeito, cuidado e sigilo com o entrevistado. Deste modo, tem como benefícios buscar prevalência dos casos de automedicação na região do Estado da Bahia e fornecer informações sobre as conseqüências que podem surgir do uso incorreto do antibiótico.

Para participar deste estudo o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. No entanto, caso o o(a) Sr.(a), e seu acompanhante, tenha qualquer gasto, ficará responsável pelos pesquisadores. E caso o(a) Sr.(a) venha a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa o(a) Sr.(a) tem direito à indenização.

Caso o(a) Sr.(a) venha a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa o(a) Sr.(a) tem direito à indenização, conforme disposto na Resolução CNS Nº 466 de 2012, item IV.3 .

O Sr.(a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade.

Caso o (a) Sr.(a) tenha alguma dúvida ou necessite de qualquer esclarecimento ou ainda deseje retirar-se da pesquisa, por favor, entre em contato com os pesquisadores abaixo a qualquer tempo. Bruna Lira Lima, Michelle Neves da Silva, Nayara Ribeiro dos Santos. Endereço: rua Ubaldino Figueira, bairro recreio, número 200. Telefone: (77) 988168909.

Também em caso de dúvida, o(a) senhor(a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Mantenedor de Ensino Superior (CEP/IMES/FTC). O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) busca defender os interesses dos participantes de pesquisa. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. O Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia (CEP/IMES) está localizado na Avenida Luis Viana Filho, 8812, Paralela, - FTC – Módulo 1, Nível 3. Horário de funcionamento: Segunda a quinta das 9h às 17h e na sexta das 9:00h às 16:00h. Telefone: (71) 3281-8214. E-mail: cep@ftc.edu.br.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada, se a pesquisa for postada os pesquisadores entrarão em contato para avisar o local em que se encontra publicado e como estará descrito, sendo liberado os dados do seu questionário apenas com a sua permissão. O(a) Sr.(a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar comprometimento ou exposição de sua imagem pessoal, para isso os pesquisadores em nenhum momento terão acesso ao prontuário dos pacientes, uma vez que as informações necessárias para elaboração da pesquisa serão fornecidas em sigilo, garantindo total confidencialidade dos dados pessoais. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, rubricadas em todas as suas páginas, as quais serão assinadas, ao seu término, pelo(a) Sr(a) ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável. Uma das vias deste termo será arquivada pelo pesquisador responsável, no **Centro Universitário - UniFTC** e a outra será fornecida ao(a) Sr.(a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco (5) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução N° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa **resistência bacteriana: Consequências do uso indiscriminado de antibióticos em humanos**, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Vitória da Conquista, 07 de julho de 2022.

Nome completo (participante)

Data

Gênesis Guimarães Soares

Nome completo (pesquisador responsável)

11/07/2022

Bruna Lima Lima

Nome completo (pesquisador responsável)

11/07/2022

Michelle Neves da Silva

Nome completo (pesquisador responsável)

11/07/2022

Maryara Ribeiro dos Santos

Nome completo (pesquisador responsável)

11/07/2022

ANEXO 3

07/07/2022

Resistência bacteriana: Consequências do uso indiscriminado de antibióticos em humanos.

Resistência bacteriana: Consequências do uso indiscriminado de antibióticos em humanos.

Olá, somos pesquisadoras do curso de enfermagem e biomedicina, da UniFTC Vitória da Conquista-BA, convidamos você a participar da pesquisa Resistência bacteriana: Consequências do uso indiscriminado de antibióticos em humanos, com o intuito de compreender as consequências causadas pelo uso inadequado de antibióticos.

***Obrigatório**

1. E-mail *

2. Se possuir interesse em nosso convite, por favor, leia o caso esteja de acordo consinta o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido a seguir: *

Marcar apenas uma oval.

- Abrir o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
Pular para a seção 2 (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido)
- Não tenho interesse em participar

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Esclarecimento

O Sr.(a) está sendo convidado(a) para participar da pesquisa Resistência bacteriana: Consequências do uso indiscriminado de antibióticos em humanos. Nesta pesquisa pretendemos compreender como o uso inadequado dos antibióticos sem receita médica pode acarretar em inúmeras enfermidades, o motivo que nos leva a estudar a temática está relacionado com a grande quantidade de pessoas que vem fazendo o uso de antibióticos sem receita médica e consequentemente levando a uma resistência bacteriana de alta complexidade. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: Serão de suma importância a obtenção de dados adquirido pelo questionário no google forms, referente ao uso inconsequente dos antibióticos. O público alvo será pessoas das cidades do Estado da Bahia, com a idade de 18 a 60 anos que esteja utilizando ou que já fez o uso de antibiótico sem prescrição médica, não será abordado dados pessoais como nome e endereço. Compreendendo o propósito de identificar os problemas, coletar dados e abranger os aspectos relacionados ao tema.

A proposta da pesquisa em questão tem baixa possibilidade de risco, porém como nenhum processo é isento, poderá ocorrer perda de dados obtidos pelo questionário online. Contudo, será realizado com bastante cuidado para garantir a não violação e nem a perda do documento, em contrapartida o impacto imparcial do questionamento pode afetar negativamente o indivíduo, principalmente de forma psicológica. Por isso, é essencial que os pesquisadores tenham responsabilidade, respeito, cuidado e sigilo com o entrevistado. Deste modo, tem como benefícios buscar prevalência dos casos de automedicação na região do Estado da Bahia e fornecer informações sobre as consequências que podem surgir do uso incorreto do antibiótico.

Para participar deste estudo o(a) Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. No entanto, caso o o(a) Sr.(a), e seu acompanhante, tenha qualquer gasto, ficará responsável pelos pesquisadores. E caso o(a) Sr.(a) venha a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa o(a) Sr.(a) tem direito à indenização.

Caso o(a) Sr.(a) venha a sofrer qualquer tipo de dano resultante de sua participação na pesquisa o(a) Sr.(a) tem direito à indenização, conforme disposto na Resolução CNS Nº 466 de 2012, item IV.3.

O Sr.(a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade.

Caso o (a) Sr.(a) tenha alguma dúvida ou necessite de qualquer esclarecimento ou ainda deseje retirar-se da pesquisa, por favor, entre em contato com os pesquisadores abaixo a qualquer tempo. Bruna Lira Lima, Michelle Neves da Silva, Nayara Ribeiro dos Santos. Endereço: rua Ubaldino Figueira, bairro recreio, número 200. Telefone: (77) 988168909.

Também em caso de dúvida, o(a) senhor(a) poderá entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Mantenedor de Ensino Superior (CEP/IMES/FTC). O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) busca defender os interesses dos participantes de pesquisa. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. O Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia (CEP/IMES) está localizado na Avenida Luis Viana Filho, 8812, Paralela, - FTC - Módulo 1, Nível 3. Horário de funcionamento: Segunda a quinta das 9h às 17h e na sexta das 9:00h às 16:00h. Telefone: (71) 3281-8214. E-mail: cep@ftc.edu.br.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada, se a pesquisa for postada os pesquisadores entrarão em contato para avisar o local em que se encontra publicado e como estará descrito, sendo liberado os dados do seu questionário apenas com a sua permissão. O(a) Sr.(a) não será identificado em nenhuma publicação que possa resultar comprometimento ou exposição de sua imagem pessoal, para isso os pesquisadores em nenhum momento terão acesso ao prontuário dos pacientes, uma vez que as informações necessárias para elaboração da pesquisa serão fornecidas em sigilo, garantindo total confidencialidade dos dados pessoais. Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, rubricadas em todas as suas páginas, as quais serão assinadas, ao seu término, pelo(a) Sr.(a) ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável. Uma das vias deste termo será arquivada pelo pesquisador responsável, no Centro Universitário - UniFTC e a outra será fornecida ao(a) Sr.(a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de cinco (5) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para fins acadêmicos e científicos.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Consentimento, após esclarecimento

Eu li o esclarecimento acima e compreendi os objetivos da pesquisa resistência bacteriana: Consequências do uso indiscriminado de antibióticos em humanos, de maneira clara. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar. Declaro que concordo em participar. Recebi uma via deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

3. Você concorda em participar da pesquisa? *

Marcar apenas uma oval.

- Eu concordo em participar da pesquisa *Pular para a pergunta 4*
- Não concordo

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

4. Qual seu endereço de E-mail? *

Seu endereço de e-mail é importante para validamos o seu consentimento e para enviar o resultado da pesquisa após o término do estudo.

Dados pessoais:

5. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

- Masculino
- Feminino

6. Idade *

7. Reside no Estado da Bahia? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

8. Qual a sua cidade? *

Questionário sobre a automedicação

9. Você costuma fazer o uso de antibiótico sem prescrição médica? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

10. Você sabe qual a finalidade ou para que serve os antibióticos? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

11. Quando você está com alguma infecção, e você procura o médico, antes dele receitar uma medicação, ele te prescreve o exame de sangue para saber de qual bactéria se trata? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

12. Você já fez o exame de Hemocultura (Hemocultura é um exame de sangue para identificar a bactéria que está causando a infecção)? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

13. Você já tomou algum tipo de antibiótico por indicação de um amigo, colega ou familiar? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, já tomei
 Não, só tomo com prescrição médica

14. Você já tomou algum antibiótico que ao invés de curar, ele agravou sua enfermidade? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

15. Ao fazer uso de algum antibiótico você faz o tratamento completo ou não? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim, faço o tratamento completo
 Não faço o tratamento completo

16. Você já ouviu falar de bactérias resistentes? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
 Não

17. Você sabe quais são os perigos da automedicação? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

18. Por qual motivo você se automedica? *

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

ANEXO 4

